

Onde o imposto é maior ¹⁵⁷

Bruna Serra

O perfil de gastos da família brasileira vem mudando nos últimos 20 anos, em parte forçado pela adaptação ao crescimento dos impostos registrado no período. O pagamento de tributos (11%) no País supera ligeiramente as despesas com saúde (3%) e educação (5,5%) juntas. No Distrito Federal, o repasse compulsório para o governo atinge 16%, praticamente o dobro do desembolso feito com dois serviços tão essenciais.

Como o brasileiro gasta seu orçamento familiar está detalhado no livro *Gasto e Consumo das Famílias Brasileiras Contemporâneas*, organizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e editado recentemente pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). A publicação foi feita com base na Pesquisa de Orçamento Familiar (POF), realizada em três edições, de 1987 a 2003, pelo IBGE.

Em Brasília, o estudo mostra que a maior fatia (29%) dos gastos é deixada com habitação – aluguel ou financiamento da casa própria. Em seguida, vêm os impostos. Assim, o brasiliense, em média, gasta mais com tributos do que com alimentação (11%) e saúde e educação juntos.

■ Aluguéis

O alto percentual tem uma justificativa, segundo o pesquisador Fernando Gaiger, do Ipea. "Como são pagos em Brasília os maiores salários do Brasil, o brasiliense acaba sendo o maior prejudicado", afirma ele. É aqui, por causa dos altos preços dos imóveis, por exemplo, que se paga uma das maiores taxas de IPTU do País.

Com os aluguéis mais altos

do Brasil, não é surpresa para o professor de economia da Universidade de Brasília (UnB), Roberto Piscitelli, um gasto de 29% do salário com habitação. "Os gastos com aluguel mostram como o custo de vida em Brasília, especialmente no Plano Piloto.

De acordo com o estudo do Ipea, as pessoas de maior poder aquisitivo de Brasília pagam os mais altos aluguéis do País, vindo logo a seguir São Paulo. Também na faixa de renda mais alta, percebe-se que o aluguel mais baixo do Brasil é pago em Sergipe. Ele é 77% menor que o de Brasília.

Quando o assunto é educação, os moradores de maior renda do DF são privilegiados: fizeram os maiores desembolsos, entre 1987 e 2003. Porém, devido aos altos tributos, saúde e educação ainda são secundários na vida do brasiliense comum.

É o caso de Luís Henrique Matos, 48 anos, consultor de imóveis. Pai de três filhos, ele mora com a família em Riacho Fundo, num lote cedido pelo governo. Tem renda média de R\$ 3 mil. Para não ficar com o nome sujo na praça, paga religiosamente seus impostos. "Aqui em casa não temos plano de saúde porque não posso pagar. Com uma carga tributária como essa, não é possível ter tudo. Só que também não posso ficar devendo ao governo", explica.

Maria Auxiliadora Rodrigues, 53 anos. Já deveria estar aposentada, mas, como sustenta os quatro filhos e dois netos, ainda passa seus dias atrás do balcão do bar onde é proprietária. Por causa IPTU de sua casa e de seu comércio, há muito deixou de bancar escola particular para os filhos. "Aqui o IPTU pesa, porque ganho coisa de R\$ 2 mil, mas são sete pessoas que comem e dormem na minha casa", diz ela.

Perfil dos gastos familiares

Em Brasília, as famílias gastam **29%** do orçamento com habitação, **16%** com impostos, **11%** com alimentação e **10%** com saúde e educação.

